

dezembro 1999
ano 4
edição meses letivos

Arquitetos formados na FAU PUC-Campinas ganham concurso em Uberlândia

Abilio Guerra

uninet@uninet.com.br

Boletim Óculum é informativo da Revista Óculum, publicado pelo CIDD da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, com apoio do Grupo PET - CAPES. Internet: www.puccamp.br/~faul

Editor responsável
Abilio Guerra

Correspondentes
Ana Paula Baltazar *Inglaterra*
Affonso Orciuolo *Espanha*
Cristina Mehrrens *EUA*
Diego Wisnivesky *Argentina*
Eduardo Aquino *Canadá*
Lígia Velloso Nobre *Inglaterra*
Maria B Cavalcanti *Alemanha*
M^{te} Pilar P Pineyro *Uruguai*
Olivia de Oliveira *Suíça*
Paul Meurs *Holanda*
Paulo Dzioli *França*
Pedro Moreira *Alemanha*
Ramón Gutierrez *Argentina*
Regina Isima Vieira *Japão*
Vitorio Corinaldi *Israel*

Monitores CIDD
André Kaplan, Daniel Carneiros, Priscila Vieira Davini

Grupo PET
Alexandre Tonetti, Diego Vega, Eliane Castanharo, Fábio Araújo, Isabel Nicolielo, Ivana Miranda, Júnia Sana, Giovana Del Ducca dos Santos, Marcelo Svartman, Sandra Mielko Yano, Tatiana Ono Morgado

FAU PUC-Campinas
Diretor
Ricardo Marques de Azevedo
Diretor adjunto
Denio Munia Benfatti
Coordenador de curso
Wilson Ribeiro dos Santos Jr

CIDD Centro Integrado de Documentação Digital
Rod D Pedro I - Km 136
Campus I - CEP 13089-500
Campinas SP Brasil
fone 019 756.7156
fax 019 255.6376
cidd@acad.puccamp.br

Revista Óculum
fone-fax 011 2888950
oculum@uninet.com.br

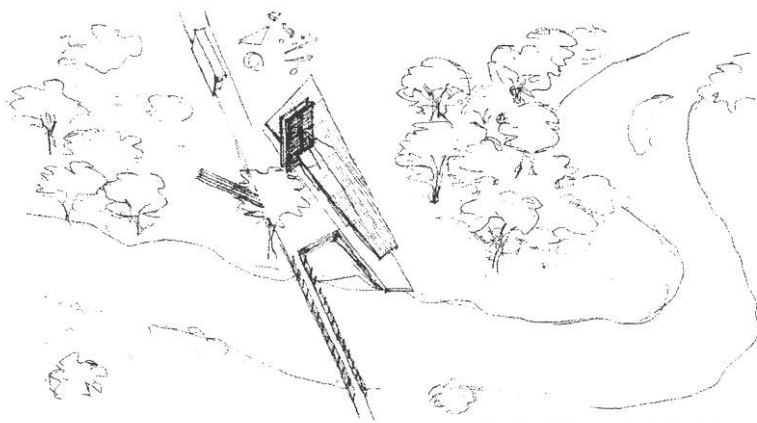
Apoio
Apple, Capes e Daidigital Kodak



DAIDIGITAL



IMPRESSO



Projetos 1º e 2º colocados no Concurso Público Nacional Parque Linear Rio Uberabinha em Uberlândia MG

Uberlândia, originalmente Uberabinha, nasceu ao lado do rio de mesmo nome, no início do século 19, quando o Triângulo Mineiro ainda pertencia à Província de Goiás. Em 1895 foi inaugurada a Estação Ferroviária da Cia. Mogiana de Estradas de Ferro, fator decisivo para o desenvolvimento urbanístico. O crescimento econômico acelerado da cidade durante este século teve como subproduto a degradação do rio, transformado em captador natural de todo o esgoto.

A atual administração municipal, através de uma autarquia – o Departamento Municipal de Água e Esgoto –, desenvolveu um projeto de infra-estrutura visando a despoluição e preservação do rio Uberabinha. Junto ao IAB-MG, o DMAE de Uberlândia promoveu o *Concurso Público Nacional*

Parque Linear Uberlândia, visando dar um caráter urbanístico-paisagístico ao projeto.

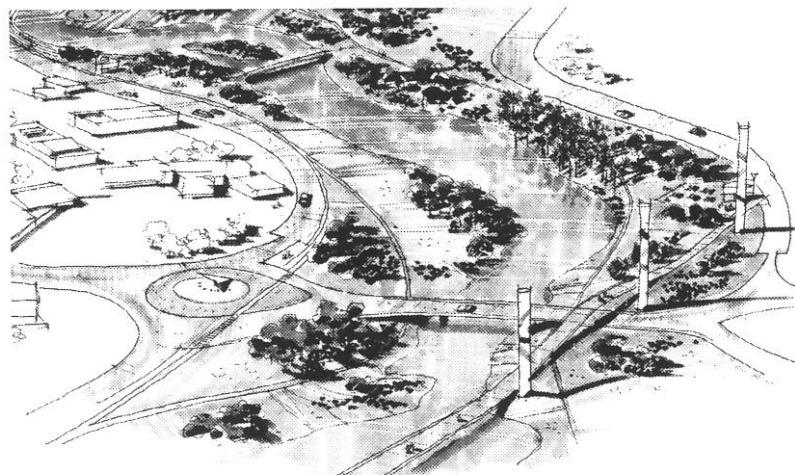
O concurso contou com a participação de 20 equipes inscritas provenientes de Uberlândia, Campinas, São Paulo, Goiânia, Belo Horizonte. Entre as equipes premiadas, estavam vários arquitetos formados pela FAU PUC-Campinas: Maria Biatriz Cappello e Adriano Tomitão Canas (1º lugar); Tânia Souza Sabbagh, Zied Sabbagh e Flávia Ballerine (2º lugar).

Concurso Parque Linear Uberlândia

1º lugar: arqs responsáveis Ricardo Ribeiro Pereira, Patrícia Azevedo, Victor Berte, Elza Santos, Luis Eduardo Borda, M^{te} Beatriz Cappello e Adriano Tomitão Canas.

2º lugar: arqs responsáveis: Maria Eliza Guerra, Roberto Andrade, Tânia Souza Sabbagh, Zied Sabbagh, Eduardo Rocha, Flávia Ballerine, Vicente Del Rio.

Veja fichas completas em nosso website



Uma Bienal esquecida a ser descoberta

uninet@uninet.com.br

A 4ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo é um sucesso. Há uma grande diversidade aliada à qualidade, dando um panorama bem satisfatório sobre a atual discussão arquitetônica e urbanística em todo o mundo. Contudo, existe também uma Bienal esquecida, que precisa ser descoberta. Com um calendário pouco divulgado, as diversas atividades paralelas (palestras, mesas redondas, lançamentos), tem tido um público escasso. Apresentamos abaixo o calendário das atividades previstas para o mês de dezembro e convidamos nosso leitor a comparecer.

III Seminário Docomomo-Brasil

A Permanência do Moderno. Comunicações, mesas e conferências. 8-11dez, 9-22h

Conferências internacionais Docomomo:

8 dez (19h) *Modernização e modelos culturais na casa italiana durante os anos*

do *Fascismo*, Maristella Casciatio

9dez (19h30) *Os museus modernista na França e a museografia atual*, J-P Midant

10dez (19h30) *Casos recentes de conservação do moderno na Holanda*, W. de Jonge

11dez (18h) *O Eterno Retorno do Moderno*, Helio Piñon

Homenagens Docomomo:

9dez (18h) Abrahão Sanovicz, Lúcio Costa

10dez (18h) O. Bratke, Á. Vital Brazil

Programação do Fórum de Debates

7dez (19h) *Le Corbusier, a reforma doméstica e a nova mulher*, Mary McLeod

12dez (18-19h) *Quadro do Paisagismo no Brasil*, Silvio Soares Macedo

14dez (18-19h) *Cidade e Natureza: Proteção dos Mananciais e Exclusão Social*.

Maria José de Azevedo Marcondes

14dez (19-22h) *A Preservação dos bairros-jardins em SP*. Aziz Ab'Sáber, Carlos R M Andrade, M^{te} Ruth A. Sampaio e Walter Pires

14-16dez (18-22h) *Seminário Cidade, Cidadão e Cidadania*. Palestras / Debates

16dez (20h) *Homenagem a PM Bardi e Condecoração de Carlos Bratke*, P Mendes da Rocha e Giancarlo Gasperini pelo IAB

17dez (20h-22h) *Modernismo e Historicismo na prática profissional da arquitetura na Inglaterra*. Andrew Higgott

17dez (20h-22h) *Puerto Madero, Buenos Aires*. Palestra / Debate

18-19dez *Seminário Megacidades 2000*.

Coordenação: Bruno Padovano

Programação detalhada: www.uol.com.br/4bia



Reabilitação do Bairro do Recife, Pernambuco

Depois de uma busca desenfreada por símbolos de modernidade, parece ocorrer uma espécie de pânico pela falta de memória das cidades. Não se pode ignorar a presença marcante da indústria turística, hoje celebrada como a grande solução para os nossos problemas econômicos.

Cidades inteiras vêm se transformando com o objetivo de atrair turistas, levando a uma sensação de *estranhamento* dos antigos moradores ao transformar tudo em *espetáculo*. O turista passa a ser um espectador passivo, quase sempre tratado como mero consumidor. Os pacotes turísticos são uma evidência disto ao controlar e delimitar todas as ações do turista, que acaba não percebendo a identidade do lugar.

Assim, na competitividade entre cidades característica do mundo globalizado, a História passa a ser mercadoria de alto valor, procurada por ávidos consumidores de *cultura*. A consequência disto nem sempre é a preservação da memória, mas a criação de locais pretensamente históricos como revitalizações que transformam centros históricos em *shoppings a céu aberto*, ou seja, parques temáticos que fazem de nossas cidades verdadeiras *Disneylândias*.

O marketing realizado pelos estados e municípios utiliza-se de ferramentas como a estética urbana e a identidade cultural local para auxiliar na venda do seu *produto*: a cidade. Vendendo ao país inteiro através da mídia a ideia do *progresso* e *modernidade*, os governantes conseguem aumentar sua popularidade e obtêm importantes dividendos políticos, sem atacar de frente as mais urgentes questões sociais. A *maquiagem* parece funcionar melhor.

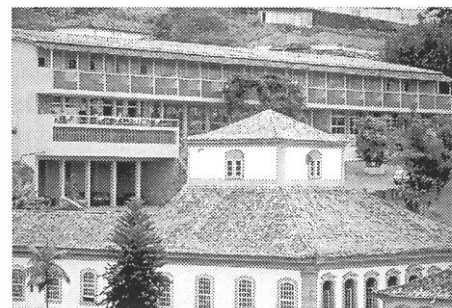
É preciso, então, buscar uma efetiva preservação da memória, não se permitindo a transformação de lugares da cidade em "não-lugares" que poderiam estar em qualquer parte do mundo. O que caracteriza um lugar são suas bases regionais, sua popula-

ção e a relação com o restante da cidade. A dificuldade está em conseguir a real preservação dentro deste contexto.

Experiências como a revitalização do Bairro do Recife demonstram grandes avanços. Infelizmente, exemplos como a recuperação do Pelourinho vêm tendo muito mais espaço na mídia, que o apresenta como modelo a ser seguido. O que se observa é um bem sucedido marketing político, pois os comentários constantemente publicados sobre o Pelourinho são, em sua maioria, superficiais e carentes de postura crítica. Não se comenta, por exemplo, sobre a expulsão "disfarçada" da população local a custos baixíssimos. Estudos acadêmicos também já provaram que o alardeado "sucesso turístico extraordinário" é muito mais folclore do que realidade.

O caso do Bairro do Recife demonstra uma nova postura frente à história sem negar a necessidade de dar valor de mercado ao espaço. No Bairro do Recife, o processo é lento e gradual, possuindo maiores condições de sustentabilidade. Ao lado dos 2,7 milhões de reais investidos pela prefeitura, a iniciativa privada investiu 2,8 milhões, entre 94 e 96, demonstrando uma forte parceria. À medida que diversos atores se envolvem no processo, ninguém tem interesse que o projeto dê para trás. No Pelourinho o processo é unilateral e até hoje mantido às custas dos cofres do Estado, que financia inclusive a programação de shows nos diversos palcos armados. Já que tudo que acontece lá é consequência de um investimento alto e permanente do Estado, a situação é artificial e será mantida enquanto o Estado puder financiá-la. Atualmente, o Bairro do Recife é um dos lugares da cidade mais frequentados à noite. É certo que faltam atividades que lhe dêem mais vida durante o dia, apesar de já existirem escritórios, bancos, livraria, cursos... Para não se tornar uma obra de fachada, como parece ser o caso do Pelourinho, o projeto do Bairro do Recife deve se concentrar em problemas substanciais como o estímulo ao uso residencial e o tratamento do pólo Pilar, área de maiores problemas sociais do Bairro e que, exatamente por isso, deve ser priorizada. Sendo assim, a revitalização do Bairro do Recife encontra-se em um ponto crucial, a partir do qual pode tanto confirmar sua opção pelo bem-estar da cidade quanto render-se às forças do mercado, continuando a investir apenas nas áreas de retorno imediato. É inegável que os espaços necessitam de valor de uso para que sejam conservados, mas estes usos e esta vida não podem ser artificiais. Muitos estudos críticos alertam para a falta de *vida de verdade* da nossa sociedade, mas grande parte da população é seduzida por este processo de construção de cenários sem perceber a superficialidade disso tudo. Entre teoria e prática também existe uma longa distância; mesmo depois de perceber essa artificialidade, quem está disposto a se arriscar na vida de verdade, a não ser quem não tem a opção de participar da vida artificial?

Natália Miranda Vieira é arquiteta formada pela UFPE



Casa do Conto e Hotel (Niemeyer) em Ouro Preto. Foto P Meurs

Uma delegação de profissionais atuando nas áreas de turismo cultural e preservação do patrimônio proveniente do estado de Maryland (EUA), liderada por Patricia Parker – diretora executiva da *Anacostia Trails Heritage Area* e Membro do Conselho de Turismo do Estado de Maryland – realizou viagem de intercâmbio cultural ao Brasil, no mês de novembro passado, a fim de estabelecer parcerias e estreitar os laços culturais entre os Estados de Maryland (EUA) e Rio de Janeiro (Brasil).

O Centro de Arquitetura e Artes da Universidade Santa Úrsula, através de seu Decano Prof Arq Luiz Carlos Batista, recebeu o grupo, que proferiu relevante palestra acerca de Patrimônio Cultural e Turismo. A arquiteta Patricia Parker salientou em seu discurso a importância das comunidades entenderem sua história, bem como seu sentido de pertença, a fim de preservar seu Patrimônio. Ratificando, a Prefeita de North Brentwood, Hon. Lillian Beverly, destacou que a história e a cultura de uma comunidade só podem ser preservadas se houver paixão. Qualquer proposta neste sentido é eficaz quando a iniciativa parte da comunidade, e somente ela detém o poder de persuadir os órgãos governamentais e a iniciativa privada. Deste somatório poderá nascer uma *ação* preservacionista. A prefeita ilustrou sua palestra com o caso de sua própria cidade. North Brentwood é uma comunidade de maioria afro-americana, que tem trabalhado no resgate de suas tradições e inaugurará no próximo ano um museu dedicado à sua história e à herança africana nas três Américas.

A museóloga Barbara Stewart, designer de exposições do *Jefferson-Patterson Park Museum* (Maryland), ressaltou que as exposições com caráter histórico, em que pese uma reflexão intelectual, devem atingir o público de modo interativo e lúdico, contando a história das comunidades a partir de seu próprio ponto de vista, ao invés de priorizar o enfoque acadêmico.

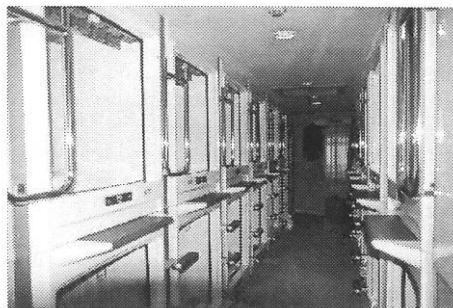
A aproximação da Universidade Santa Úrsula com a delegação do estado de Maryland se fez através da *Preservale*, instituição voltada para a preservação do Vale do Paraíba Fluminense (patrimônio ambiental e cultural) e do Prof Carlos Alberto Medeiros, membro do Conselho Estadual de Direitos Humanos.

Lourdes Luz é arquiteta e Decana-substituta do Centro de Arquitetura e Artes da Universidade Santa Úrsula

O papel social do hotel cápsula japonês

Regina Vieira

ribv@hotmail.com



Hotel Cápsula em Tóquio, Japão

O conceito dos hotéis cápsula foi criado pelo arquiteto Kisho Kurokawa na década de 70, com a preocupação de atender a população noturna das grandes cidades. Localizados geralmente próximos às estações de trem, os inúmeros hotéis desse tipo estão totalmente incorporados à cultura japonesa. Não devemos olhá-los sob a nossa ótica, pois suas acomodações de 1x2x1m jamais seriam aceitas. Para entendermos melhor esse conceito, é necessário enveredar um pouco pelos hábitos do país. Esse tipo de hotel foi feito para atender as pessoas que trabalham até muito tarde ou que perdem o rumo de casa após um *happy-hour* mais animado. É preciso saber também que nas grandes metrópoles japonesas um grande parcela da população não possui automóvel, e os trem, principal meio de transporte, funciona só até cerca de meia-noite. O hotel cápsula surge como opção para não se dormir ao relento. Acaba sendo uma boa saída, se levarmos em conta que o preço do pernoite é bem menor que o de uma corrida média de táxi. Custa cerca de US\$ 40, com direito à sauna, piscina, massagem, bar, restaurante, sala de estar, jogos... Engana-se portanto, quem imagina o hotel cápsula como um espaço monótono e triste.

Na recepção, todos os pertences pessoais, inclusive a roupa do corpo, ficam guardados num armário individual. O hóspede recebe um kimono e um cartão magnético, que a partir de então servirá para registrar todos os gastos. Devidamente trajado, pode-se trafegar com comodidade pelas áreas. A ala masculina é totalmente separada da feminina. As cabines ou cápsulas, são providas de TV a cabo, som, vídeo, relógio com alarme, luz direcionada e ar condicionado. A porta, uma cortina de tela, não veda totalmente a visão do que se passa dentro do espaço e nem barra as luzes da circulação. Esta é uma das desvantagens – a falta de privacidade. Mas para cidades densas como Tóquio, o hotel cápsula é uma alternativa, uma boa alternativa. Pois, se por um lado sua arquitetura a primeira vista oprime e despersonaliza, sua existência, na verdade, democratiza oportunidades, permitindo que aquela parcela que depende do transporte coletivo possa trabalhar até a madrugada ou divertir-se noite adentro, despreocupadamente.

O Hotel Cápsula, enfim, é uma solução japonesa para a organização urbana e social japonesa. Não pode ser visto como um hotel para turistas. A não ser que se queira passar uma noite por curiosidade.

Os esquecidos de sempre: críticos da arquitetura latino-americana

Roberto Segre, Rio de Janeiro

bobsegre@uol.com.br

Acaba de ser publicada uma sucinta resenha sobre a crítica na América Latina, do professor da ETSBA de Barcelona, Josep M^a Montaner (Summa+ 38). Talvez o conteúdo mais questionável do texto de Montaner radica em hierarquizar 3 figuras isoladas dentro do atual movimento teórico. Com exceção de Eduardo Comas, quem nunca se preocupou em integrar o *star system* primeiro-mundista, Francisco Liernur e Roberto Fernández, conquistaram seu caráter "cosmopolita e internacionalista", sem dúvida pela qualidade dos seus trabalhos, mas também pelos íntimos contatos institucionais na Europa e Estados Unidos, articulados nos centros de Madri e Boston. Entretanto, considero injusta esta preeminência, diante da igualmente significativa projeção de um conjunto de críticos desconhecidos pelo professor catalão. Citemos alguns desses. Na década de 60, destaque para os mexicanos Ramón Vargas Salguero, Rafael López Rangel e Louise Noelle de Merelles e Antonio Toca. Em Cuba, Eduardo Luis Rodríguez e Eliana Cárdenas; em Porto Rico, Jorge Rigau, polêmico diretor da *Nueva Escuela de Arquitectura de San Juan*; em Santo Domingo, Omar Rancier, Emilio Brea e Gustavo L. Moré, este último diretor da revista AAA, Arquivos da Arquitetura Antilhana.

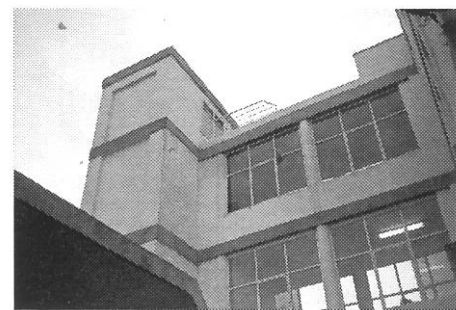
Na Venezuela, Juan Pedro Posani, integrante do grupo de "fundadores", seguido por William Niño Araque e Hannia Gómez. Na Colômbia, Silvia Arango, Carlos Niño Murcia, Alberto Saldarriaga (Proa) e Carlos Morales, na *Universidad de Los Andes*. No Peru, Pedro Belaúnde e no Equador, Evelia Peralta e Rolando Moya (Trama). No Chile, pensamento e ação foram impulsionados por Cristián Fernández Cox e Fernando Pérez Oyarzún (*Universidad Católica*), cuja significação no contexto regional colocou-o junto com Silvia Arango na introdução crítica da apresentação das obras finalistas do primeiro concurso Mies van der Rohe. No Uruguai, outro "fundador" é Mariano Arana, atualmente prefeito de Montevideu. Na Argentina, aos citados por Montaner, somam-se Rafael J. Iglesia, Adrián Gorelik, Jorge Ramos de Dios, Alberto Petrina, Alicia Novick, Alfonso Corona Martínez e Jorge Glusberg.

Por último, no Brasil, cresceram as figuras de Hugo Segawa com seu recente livro sobre a arquitetura local do século XX e de Ana Luiza Nobre com suas exposições e ensaios; da distante Campinas produz-se, editada por Abilio Guerra, a revista e o boletim Ócolum, um dos espaços de debate e crítica mais exigentes do país; no Rio de Janeiro, a erudição e rigor de Jorge Czajkowski, promoveram na presente década, a partir do Centro de Arquitetura e Urbanismo, algumas das principais exposições e publicações realizadas sobre os arquitetos modernos brasileiros. Todos, e não somente uns poucos, com delicadeza e generosidade, conformam um caleidoscópio da arquitetura latino-americana em busca de uma identidade própria, frente aos cantos de sereia do cosmopolitismo globalizador.

Nota do editor: o presente texto foi originalmente escrito para revistas, o que impossibilita sua publicação íntegra aqui. Leia texto completo na Internet. Tradução Marcelo Svartman (PET)

A arquitetura moderna argentina: Antonio Ubaldo Vilar

Fernando Williams



Hospital Churrucua, Buenos Aires, A. Ubaldo Vilar. Foto F. Coddou

Nascido em 1887 e formado em 1914, Vilar foi um dos arquitetos mais destacados do chamado racionalismo branco que caracterizou a arquitetura da década de 30 na Argentina. Uma arquitetura de volumes puros que no caso de Vilar reconhece uma clara referência às propostas alemãs do "Moderne Bauformen". Esse tipo de influência, somada à sua formação de engenharia, determinou o alto rigor técnico e construtivo de suas obras. Por outro lado, foi um dos arquitetos argentinos mais vinculados a Le Corbusier, fato que se faz visível em suas obras pela incorporação de elementos do repertório formal corbusiano, em especial aqueles de inspiração náutica como os que aparecem na casa de San Isidro.

Seu rigor e seu pragmatismo não se limitaram ao campo da técnica, entraram também em questões tipológicas. A variável funcional mereceu sempre um estudo pormenorizado que se atualizava em cada obra. Suas pesquisas nesse terreno levaram-no a estudar e elaborar verdadeiros protótipos com os quais resolvia tanto edifícios de habitação vertical quanto habitações mínimas para operários. Quas experimentações colocaram Vilar um passo acima do papel estritamente profissional de seus colegas contemporâneos, convertendo-o no primeiro arquiteto moderno na Argentina em abordar com seriedade o tema da reproduzibilidade. Isso voltou a ter importância na última fase de sua obra, quando foi encarregado de projetar os principais edifícios do Automóvil Club Argentino juntamente com uma rede de mais de 180 postos rodoviários disseminados por todo o país. Nos primeiros, Vilar se confronta com o problema da monumentalidade. Nos segundos com a caracterização regional que o leva a utilizar materiais associados à arquitetura tradicional de cada uma das regiões argentinas nas quais trabalha. Dessa forma, se produz na década de 40 um giro que colocará a arquitetura de Vilar em sintonia com as preocupações que caracterizaram o período da segunda pós-guerra. Depois de dedicar-se por muitos anos ao tema da habitação coletiva, Vilar morre em Buenos Aires em 1966.

Fernando Williams é professor da Cátedra de Estudios Latino-americanos "Juan O'Gorman", Facultad de Arquitectura, Diseño y Urbanismo, Universidad de Buenos Aires. Curador da série sobre Arquitetura Argentina e tradução: Flávio Arancibia Coddou

A mitogonia da arquitetura moderna brasileira

Abilio Guerra

uninet@uninet.com.br



Arquitetura Moderna no Brasil, Henrique E. Mindlin, prefácio de S. Giedion, apresentação de Lauro Cavalcanti. Editora Aeroplano, RJ, pb, 286 p. Patrocínio Cultural Servenco

Modern Architecture in Brazil foi publicado próximo ao fecho do período heróico da constituição de nossa arquitetura moderna, com a intenção flagrantemente de divulgação mundial de um modo específico de materializar os pressupostos modernos, ou seja, a *brasilidade* de nossa arquitetura.

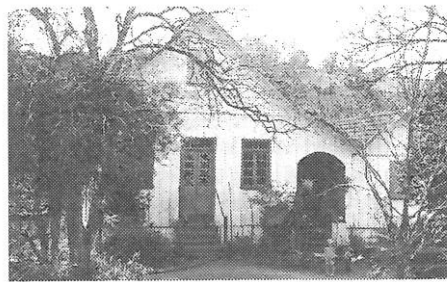
Henrique Mindlin apresenta com honestidade, em nota no início do livro, sua motivação. Ele concebeu sua obra como suplemento do catálogo *Brazil Builds* (texto de Philip L. Goodwin e fotos de Kidder Smith) publicado pelo MoMA de Nova York em 1943 e que apresentou para o público americano, em plena 2ª Guerra Mundial, a trajetória de nossa arquitetura desde o período colonial, com evidente ênfase no período mais recente da arquitetura moderna.

O "suplemento" de Mindlin, ao se filiar a *Brazil Builds*, herda deste aspectos estruturais, em especial a retórica que explora o liame espiritual entre as arquiteturas moderna e colonial, inflando a percepção de uma *tradição nacional*. Sua finalidade era cantar uma ode em homenagem à nossa arquitetura, enaltecê-la mais uma vez, dar-lhe uma amplitude ainda larga, espalhando para um número muito maior de autores e obras os epítetos anteriormente atribuídos apenas aos mestres. Nada mais natural, portanto, do que trazer mais uma vez à tona, pela enésima vez, os mesmos argumentos de sempre, alinhando os novos espécimes arquitetônicos na pauta da *tradição* moderna brasileira. O lançamento do livro de Mindlin nos coloca diante de uma situação paradoxal: no momento onde a historiografia brasileira da arquitetura sai da letargia e ameaça os primeiros passos na busca de respostas menos ideológicas, eis que acontece o lançamento tardio de uma das obras mais significativas na montagem da visão mais edulcorada de nosso passado arquitetônico, onde todo tipo de conflito, dúvida ou desvício são esmagados pelo rolo compressor da *tradição*. Por outro lado, é inquestionável a qualidade da maior parte da arquitetura ali apresentada, o que por si só justificaria a publicação da obra. Mas, do ponto de vista da crítica e da história da arquitetura, o mais importante é o visível descompasso entre a qualidade arquitetônica que sobrevive ao tempo e a explicação histórica insustentável que tenta justificá-la. Nesta fissura poderá se infiltrar o vento saudável da renovação, constituindo um ambiente fresco e propício a um acerto histórico tardio mas necessário. Para isso, porém, é preciso ter coragem. Teremos?

Projeto Brasil - 500 Anos de Arquitetura - Arquitetura Popular

Mª Betânia Cavalcanti, Alemanha

maria_cavalcanti@BauNetz.de



Casa de descendentes de imigrantes europeus em Itá, SC

A maior parte do ambiente construído não é produzido por arquitetos. Isto foi anunciado por Amos Rapoport em 1969, em seu clássico estudo *House Form and Culture* e o grande alerta à comunidade acadêmica internacional ocorreu em 1964, quando Bernard Rudofsky denuncia em *Architecture without Architects* a falta de interesse pela arte dos construtores anônimos. O interesse pelo estudo da Arquitetura Popular no Brasil tem motivado pesquisas em grande parte do território nacional preenchendo um grande vazio sobre as realizações de uma forma construída cujas tipologias, técnicas, materiais, padrões estéticos, etc. respondem ao contexto cultural de cada região. A *Arquitetura Popular Brasileira* é parte integrante do *Projeto Brasil - 500 Anos de Arquitetura*, que está vinculado à programação oficial do comitê Executivo das comemorações do V Centenário do Descobrimento do Brasil e conta com o apoio institucional da Fundação Bienal de São Paulo, Unesco, IPHAN e IAB-PE. O Projeto visa realizar nacional e internacionalmente uma mostra itinerante da arquitetura brasileira e consta de livro, áudio-visual, painéis, site na internet, ciclo de paletas e CD-Rom, sendo desenvolvido através do DAU-UFPE e com a coordenação geral do Prof Roberto Montezuma. O *Capítulo 2 - Arquitetura Popular* terá introdução do Prof Amos Rapoport e já conta com a participação dos seguintes pesquisadores brasileiros: *O Mucambo nordestino*, José Tavares Lira (USP São Carlos); *Arquitetura do candomblé*, Carlos H Brasil de Almeida; *Arquitetura popular do litoral/PE*, Andréa Calábria; *Arquitetura de favela/Recife/PE*, Luis Moriel; *As fachadas de platibanda*, M B Uchôa Cavalcanti; *Casas proletárias e favelas em São Paulo*, Maria Ruth Sampaio (FAU-USP); *Arquitetura de favelas/RJ*, Cristiane Duarte (FAU-UFRJ); *Arquitetura da imigração alemã e açoriana no RG*, Günter Weimer (UFRG); *Arquitetura de origem germânica em SC*, Dalmo Vieira Fº (IPHAN-SC); *Arquitetura dos descendentes de imigrantes italianos, alemães e poloneses/SC e RG*, M E Pereira Rego, L Abreu, L Simon e L F Rhoden; *Arquitetura da imigração italiana ES/SC/RG*, Júlio Posenato; *Casas de madeira do Paraná*, Antônio C Zani (UEL, PR); *Arquitetura da imigração japonesa*, Humberto Yamaki (UEL, PR). Convocamos os pesquisadores que se dedicam ao estudo da arquitetura popular no Brasil para que contatem urgente a coordenação do projeto.

Mª de Betânia Uchôa Cavalcanti (coord) e Natália Vieira (colab)
http://arq500.cesar.org.br, maria_cavalcanti@bauNetz.de, nmvieira@reseda.econnect.com.br

Noticiário do Grupo PET

Exposição, curso, concurso, encontro e outros eventos culturais

Paisagismo e arquitetura virtual na internet

1. "Jornal da Paisagem", sobre arquitetura paisagística. www.alternex.com.br/~studio/jornal.htm
2. "ASA Art and Technology", exposição mediática da 4ª BIA. www.asa-art.com/bienal.htm
3. Artigos Vicente del Rio, www.rio.com.br/~delrio

FAU Mackenzie ganha concurso no México

Equipe de alunos ganhou o 1º prêmio na XVIII Conferência Latino-americana de Escolas e Faculdades de Arquitetura realizada na Unam

ADG lança Agenda da criatividade gráfica 2000

09dez99, 20h, Galeria ADG, Sala T. Farkas, r Côn. Eugênio Leite 920, SP. Info: fon 011 263.1986

Exposição "Amantes da fotografia 1999"

De 22nov a 16dez99. FAU-USP, r do Lago 876, Cid. Universitária, São Paulo. Info: 011 818.4801

Exposição "Portraits", de Claudio Edinger

De 01 a 14dez99. Li Photogallery, r da Mata 70, São Paulo. Info: 011 883.0300

Lançamentos de publicações na 4ª BIA

1. *Carmem Portinho: o moderno em construção*, Ana Luiza Nobre, RelumeDumará/RioArte. 8dez99, 20h;
2. *Arquitetura em Campo Grande*, Ângelo Arruda e outros, Ed. Uniderp, 8dez99, 20h;
3. *Monografias Elarqa nº 4*, com obras de Mario Bisselli e Artur Katchborian. 16dez99, 19h. Pavilhão da Bienal, Pque Ibirapuera, São Paulo

1º Prêmio Usiminas Arquitetura em Aço

Prêmio para o arquiteto Sylvio de Podestá e o estudante Eduardo Campos Moreira. O projeto profissional ganhador poderá se converter em opção para habitação de interesse social

Exposição Cidadela da Liberdade

De 19nov a 30dez99. Sesc Pompéia, r Clélia 93, São Paulo. Info: 3871.7700

Concurso Nacional Ruas da Cidade

Concurso público nacional para seleção de propostas para a melhoria de áreas urbanas na Zona Central de Belo Horizonte. Inscrições até 10dez99; entrega até 14fev2000. Info 031 225.6408

III Seminário Nacional do DCOMOMO Brasil

Última chamada para ouvintes. De 8 a 11dez99, Pavilhão da Bienal, Pque Ibirapuera, SP. Info: fax 011 549.0230, www.3seminariodocomomo.com.br

Biblioteca CAD - Ócolum

1. *Revista "Elarqa"*, nº 31, Montevidéu, Uruguai, fax 5982 400.062, 2.elarqa@uyweb.com.uy
2. *Revista "47 ao fundo"*, nº 4, Mar del Plata, Argentina, farul@arqui.farulp.unlp.edu.ar
3. *Inversus*, Saul Vilela, Ed AP Cultural, fon 031 342.3566, fax 342.3566
4. *Flávio de Carvalho, 100 anos de um revolucionário romântico*, curadoria Denise Mattar, CCB